

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO QUE GARANTE LIBERDADE E APRENDIZAGEM

CINTIA HUCKEMBECK DOS SANTOS¹; MARINÊS PEREIRA KARINI²; EDSON PONICK³

¹*Universidade Federal de Pelotas – cintia_huckembeck@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marineskarini@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – edsonponick@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o projeto de extensão intitulado “Brinquedoteca da Faculdade de Educação (BrinqueFaE)”, registrado na Pró Reitoria de Extensão e Cultura sob nº 1049. O objetivo é refletir sobre experiências da BrinqueFaE com o Projeto Novos Caminhos, enfatizando as aprendizagens com essas práticas.

A Brinquedoteca está situada no Campus Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), na Faculdade de Educação, andar térreo, sala 104. É um espaço de estudos, pesquisa e organização de brinquedos e brincadeiras para crianças e estudantes de graduação. O espaço conta com um acervo de brinquedos distribuídos de forma dinâmica, espaços de leitura, de faz de conta, de imaginação e teatro, de jogos pedagógicos e de brinquedos diversos (industrializados e confeccionados artesanalmente).

O Projeto Novos Caminhos também é desenvolvido pela Faculdade de Educação. Trata-se de uma proposta de inclusão, que oferece atividades pedagógicas e físicas para jovens e adultos com síndrome de Down. O projeto tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, assim como sua autonomia e independência.

A BrinqueFaE é um espaço onde as crianças podem brincar livremente, utilizando sua criatividade, fantasia e imaginação. Contribui com habilidades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, criativo, social, motor e emocional das crianças. Conforme FORTUNA (2011), referenciando a Associação Brasileira de Brinquedotecas (Abbri), “a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular o brincar, possibilitando o acesso a grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico (FORTUNA, 2011, p. 162)”.

O brincar de modo geral faz parte do nosso cotidiano seja como crianças ou como adultos brincantes. Tendo consciência de que o brincar é imprescindível para um desenvolvimento integral, a brinquedoteca tem como objetivo garantir e possibilitar a vivência da cultura lúdica a todos. FORTUNA (2010), ao refletir sobre o brincar e principalmente sobre as contribuições da brincadeira para a inclusão e a transformação social, destaca que:

na brincadeira somos exatamente quem somos e, ao mesmo tempo, todas as possibilidades de ser estão nela contidas. Ao brincar exercemos o direito à diferença e a sermos aceitos mesmos diferentes, ou melhor, a sermos aceitos por isso mesmo. Como o brincar associa pensamento a ação, é comunicação e expressão, transforma e se transforma continuadamente, é um meio de aprender a viver e de proclamar a vida. Um direito que deve ser assegurado a todos os cidadãos ao longo da vida [...]. (FORTUNA, 2010, p. 109).

A união dos dois projetos apresentados acima possibilitou diversas experiências para além da nossa expectativa. Percebemos que a partir das nossas diferenças houve vários aprendizados.

Durante a realização dos jogos, deixamo-nos envolver pela ludicidade e brincamos de maneira igualitária, seguindo ou recriando as regras de cada jogo e deixando a imaginação fluir livremente.

A imaginação, a imitação e a regra são características presentes na brincadeira, segundo VYGOTSKY referenciado por CERISARA (2002). Também destaca que essas características podem estar tanto em brincadeiras livres, quanto em brincadeiras direcionadas. Assim podemos perceber, conforme a autora, que a participação do Projeto Novos Caminhos nas atividades da brinquedoteca não é apenas um passatempo, mas algo concreto que ajuda no desenvolvimento cognitivo, motor e social do grupo. As adaptações feitas, de acordo com as necessidades específicas dos participantes, são possíveis, pois “[...] o ato de brincar é múltiplo e não único [...]” (FORTUNA, 2010, p. 112), ou seja, a brincadeira proporciona todas essas características de diferentes maneiras.

2. METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado a partir da observação e análise de visitas realizadas pelo Projeto Novos Caminhos à BrinqueFaE. Buscamos compreender questões relativas à brinquedoteca, à importância do brincar e à relevância da troca de experiências entre os projetos aqui citados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos eventuais encontros que tínhamos com os integrantes do Projeto Novos Caminhos nos corredores da faculdade, surgiu a oportunidade de convidá-los para fazer uma visita à BrinqueFaE. Num primeiro momento nós (bolsistas) não sabíamos se os convidados iriam gostar do ambiente, pois o espaço foi planejado para crianças, e a maioria de seus brinquedos é destinada a essa faixa etária. Mas aceitamos o desafio. As visitas ocorreram das 9h30min às 10h15min, em diferentes dias da semana.

Uma das visitas analisadas foi a de novembro de 2018. Recepcionamos o grupo, orientando-os a explorar o espaço livremente. No primeiro momento, eles ficaram encantados com as fotos que estavam fixadas nos armários. Posteriormente, por sugestão da professora responsável pelo projeto, começaram a explorar todo o ambiente, conhecendo a brinquedoteca. Alguns foram para o teatro e outros para a estante de livros e jogos. Chamou-nos a atenção que os brinquedos mais “infantis” não foram utilizados por eles, o que nos fez refletir sobre a ideia de senso comum que coloca a pessoa com Down como infantil, o que não é um fato.

As voluntárias dos dois projetos interagiram com os alunos estimulando-os através de perguntas e utilizando os jogos de forma pedagógica. Observamos que em alguns momentos não houve a necessidade de acompanhamento, pois eles sabiam jogar ou queriam ficar sozinhos. Nesse momento percebemos a sua autonomia, desconstruindo nosso preconceito de relacionar uma deficiência à necessidade de auxílio constante.

No final de outra visita, devido a um casamento que estava sendo realizado pelos visitantes no espaço do teatro, colocamos música para a dança dos noivos. Com a música, os demais também começaram a dançar. Percebemos assim o quanto eles gostavam de atividades com música e movimento. Levando isso em consideração

combinamos um próximo encontro só com brincadeiras musicais e cantigas de roda.

O outro encontro considerado foi realizado em junho de 2019. Primeiramente brincamos nas mesas com jogos pedagógicos, como de costume. Depois de um tempo, o coordenador da BrinqueFaE pegou o violão e começou a tocar. Essa atitude fez com que todos largassem seus brinquedos e aceitassem o convite para brincar de roda. No início, estavam meio parados e tímidos, mas aos poucos foram participando da brincadeira.

Foram executadas diversas canções e brincadeiras de roda, algumas envolvendo duplas, e outras cantadas em roda, como a dança da ‘Lavadeira’ e ‘Pulando aqui na roda’. Esta última foi adaptada para “Andando aqui na roda, que lindo é brincar. Um passo, dois passos, e volta pro lugar”, uma adaptação na letra e nos movimentos que garantiu a participação de todos os integrantes.

Outra brincadeira proposta foi a canção “Olaria do povo”. Esta vale destaque, pois os alunos do projeto Novos Caminhos revelaram sua criatividade e suas habilidades na dança, fazendo passos de RAP, de samba e de capoeira. Ao longo da atividade conseguimos perceber um avanço do grupo, pois nos primeiros encontros ficavam receosos e já nessa atividade se expressaram livremente.

Nesse tempo destinado às rodas cantadas, percebemos que todos participaram, cada um de seu modo, mas interagindo e se divertindo. Enfatizamos que foi, novamente, uma experiência muito significativa para ambos os grupos. Com relação à troca de experiências entre os grupos, destacamos OLIVEIRA (2011) e seu estudo sobre rituais e brincadeiras na brinquedoteca, onde enfatiza que “crianças, jovens e adultos de diversos meios sociais e culturais muitas vezes se encontram em uma brinquedoteca, o que vai exigir deles maior flexibilidade e abertura na convivência, no brincar com o outro, tão diferente de si” (OLIVEIRA, 2011, p. 183). Foi exatamente o que notamos com a união e compartilhamento de vivências brincantes entre os dois projetos.

A outra visita analisada foi de julho de 2019. Neste encontro, diferente dos outros, os visitantes entraram no espaço sem esperar que nós autorizássemos, mostrando que já estavam familiarizados com a BrinqueFaE. Foram realizadas interações por meio de diversos jogos como quebra-cabeças de todos os tipos, dominó convencional, dominó de cores, jogo da memória, pula macaco, vai e vem e blocos de madeira para montar castelos. As bolsistas de ambos os grupos auxiliavam quando necessário, principalmente em jogos pedagógicos. Chamou-nos atenção que alguns alunos tiveram avanços na sua hipótese de escrita, pois conseguiram formar frases com os alfabetos móveis sem auxílio de ninguém, o que não acontecia em encontros anteriores. Observamos que os visitantes ocuparam lugares que não eram utilizados anteriormente, como o chão, onde montaram quebra-cabeças e jogaram varetas, se sentindo confortáveis no ambiente.

Como de costume foram selecionando os jogos e os livros para manusear. Para além da escolha livre de brinquedos, havia momentos onde os bolsistas da BrinqueFaE sugeriam algumas atividades. Destacamos que as atividades não eram obrigatórias. DANTAS (2011) refere o ato de brincar como o momento onde o “[...] adulto propõe mas não impõe, convida mas não obriga, mantém a liberdade através da oferta de possibilidades alternativas” (DANTAS, 2011, p. 117).

Outro brinquedo sugerido foi o ‘vai e vem’, o que possibilitou um contato com os brinquedos que normalmente não são manipulados pelo grupo visitante. Constatamos a importância desses convites para brincadeiras novas, pois isso possibilita a ampliação da cultura lúdica dos participantes. Segundo BROUGÈRE (2011), a cultura lúdica é construída, brincando. Ela “[...] é o conjunto de sua

experiência lúdica acumulada [...]” (BROUGÈRE, 2011, p. 26). No espaço da brinquedoteca essas experiências acontecem naturalmente para essa construção.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do período analisado, foi possível perceber o desenvolvimento dos alunos envolvidos em ambos os projetos. No que diz respeito ao grupo Novos Caminhos, os mesmos tornaram-se mais autônomos e confiantes com o espaço e com as pessoas. Quanto aos integrantes da BrinqueFaE, destacamos que as experiências contribuíram para nossa formação, pois propiciaram o contato com um grupo que, embora geograficamente estivesse tão próximo, estava socialmente distante de nós por não serem crianças.

A partir dessas experiências conseguimos constatar a importância da união dos dois projetos, pois para além das diferenças, o brincar possibilitou o convívio alegre e espontâneo, a socialização e o respeito mútuo fundamental para o desenvolvimento integral de cada pessoa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. p. 19-32.

CERISARA, Ana Beatriz. De como o Papai do Céu, o Coelhinho da Páscoa, os Anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu! In: KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002. P. 123-138.

DANTAS, Helysa. Brincar e Trabalhar. In: KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning. 2011. P. 111-153.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar com os diferentes e as diferenças: O potencial da brincadeira para a promoção da inclusão e transformação social. In: OLIVEIRA, Vera Barros; SOLÉ, María Borja I; FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar com o outro**: caminho de saúde e bem-estar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 101-123.

FORTUNA, Tânia Ramos. Por uma brinquedoteca “suficientemente boa”. Alguns valores para que as brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca**: uma visão internacional. Petrópolis: Vozes, 2011. P. 162-182.

OLIVEIRA, Vera Barros de. Rituais e brincadeiras na brinquedoteca. Vetores de crescimento pessoal, social e cultural. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca**: uma visão internacional. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 183-191.